



# **UNIP**

---

**Unidade III**

## **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AFRODESCENDÊNCIA**

**Profa. Elaine Nunes**

# Objetivos gerais da Unidade III

Nesta unidade, abordaremos os seguintes assuntos:

- A pedagogia da exclusão: imagens e representações do negro no Brasil.
- Identidade, interação e diversidade: por uma educação cidadã.
- Nosso objetivo é retomar a questão dos estereótipos raciais, passando à análise de imagens e representações do negro na literatura e na mídia. Em seguida, traremos a discussão para o campo da educação, a fim de pensarmos estratégias para uma educação igualitária e não racista.

## 7. A pedagogia da exclusão: imagens e representações do negro no Brasil

- Projeto nacional de branqueamento.
- Era preciso “apagar” tudo o que remetia ao “nosso passado negro”.
- O mito da democracia racial.
- Nosso racismo se torna cada vez mais escamoteado, escondido, escorregadio.
- Racismo à brasileira: uma ideologia cada vez mais difícil de se detectar, desvendar e decodificar.
- Todos esses processos sociais continuam a marcar as imagens e as representações feitas sobre o negro, seja por parte da mídia, da literatura ou do ambiente escolar.

## 7.1 Imagens e representações do negro na literatura

- Monteiro Lobato: período pós-abolicionista.

Seus livros reproduzem os estereótipos do negro como submisso e subserviente:

“Embora liberto, não poderia sobreviver sem a tutela do senhor, pois era hereditariamente predisposto ao trabalho servil e desprovido de qualquer autonomia enquanto pessoa.”

(Lúcia Maria de Assunção Barbosa, 2004, p. 56)

# A polêmica do “livro proibido”, de Monteiro Lobato

- No final de 2010, o Conselho Nacional de Educação (CNE) proibiu a distribuição nas escolas públicas do país do livro “Caçadas de Pedrinho”, de Monteiro Lobato.
- Em suas descrições físicas de negros, os traços africanos se comparam muito a de animais e recebem uma conotação negativa.
- Representação do negro nos antigos livros didáticos.

# O Oficial Negro – 1910

- “Oficial negro é representado com lábios extremamente largos, orelhas gigantes, animalizado.”



# O papel da literatura na permanência de estereótipos dos negros

- Consideramos naturais algumas atitudes, piadas e ditos populares de cunho preconceituoso.
- Derivam dessas ideias cristalizadas, expressões do tipo: os “pretos de alma branca”, “tenho bons amigos pretos” e muitas outras que se perpetuaram e criaram raiz em nossa sociedade historicamente racista.
- A literatura assim é chamada de pedagogia da exclusão social: reforça os estereótipos.

# Imagens e representações do negro na mídia

---

- As personagens na televisão interpretadas por negros também reproduzem os papéis tradicionais de subserviência e servidão.
- Tais personagens ocupam as posições subalternas próprias àqueles que estão em uma escala inferior da hierarquia social.



# Internalização da ideologia do branqueamento

- Representações acabam sendo internalizadas pelos próprios negros, em um processo bem sucedido de “aceitação passiva”.

“O inconsciente racial coletivo brasileiro não acusa nenhum incômodo em ver tal representação da maioria do seu próprio povo, e provavelmente de si mesmo, na televisão ou no cinema.”

(ARAÚJO, 2008, p. 984)

- “Naturalidade” na produção e na recepção dessas imagens.

# Helio Santos e a metáfora da “centopeia de duas cabeças”

“Com duas cabeças, imaginamos que ela possa mover-se em sentidos opostos. Usamos essa alegoria para poder explicar o que se dá no campo racial em nosso país. Em um sentido, a sociedade, fortalecida pelos meios de comunicação, destila seu racismo e constrói os seus preconceitos contra os negros e seus valores. Os valores do negro são a sua cultura. Em um sentido contrário, temos o próprio negro-descendente vindo e assumindo (em sua cabeça), como se fosse verdade, aquelas ideias armadas contra si.”

(SANTOS, 2001, p. 149)

# A “monumental contradição” do racismo no Brasil

---

- A população “branca” brasileira se supõe “branca-europeia”.
- Porém, somos uma população miscigenada no Brasil: meio brancos/meio negros/meio índios.
- No Brasil, quando ofendemos ou discriminamos os negro-descendentes, ofendemos e discriminamos a nós mesmos!
- Percepção absolutamente imaginária (e ilusória) de que somos de alguma forma descendentes de uma “linhagem europeia pura”.
- É como se todas as cabeças pensassem em um único sentido: contra nós mesmos.

# O conceito de violência simbólica (Pierre Bourdieu, sociólogo francês)

- A violência simbólica é uma das formas de dominação mais profundas e cruéis que se pode conceber: mecanismos sutis de dominação social, utilizados por indivíduos, grupos ou instituições e impostos sobre outros.
- A construção da identidade brasileira se enraíza na interiorização por todos os brasileiros (todos mestiços, afinal), de normas enunciadas pelos discursos dos estrangeiros que nos colonizaram.
- Assumir o universo simbólico de um outro, sem perceber que essa “transferência” foi feita, na forma, portanto, de uma dominação no plano simbólico.

# Imagens e representações do negro na escola

- Para Bourdieu, na escola também se realiza a violência simbólica, quando esta passa a tratar como iguais indivíduos que são desiguais.
- A escola procura encobrir as diferenças de raça, cor, classe, origem etc.; dando a todos os alunos um único tratamento, favorecendo, assim, aqueles que já estão na condição de favorecidos.
- A eficácia da violência simbólica: a violência simbólica só triunfa se aquele que a sofre contribui para a sua eficácia.
- Trata-se de um longo processo de aprendizado, capaz de manter “cada coisa em seu lugar e cada lugar com sua coisa”.

(Roberto DaMatta)

# A violência simbólica na escola

- Imagens e representações que, muitas vezes, o professor traz de maneira inconsciente para sua prática cotidiana em sala de aula e que colabora para a reprodução de estereótipos.
- Outra dificuldade: professoras afrodescendentes que não reconhecem sua origem étnico-racial.
- Os estereótipos vão sendo assimilados como verdades pela criança, que é vítima dessa violência simbólica.
- O fato de construirmos ou assumirmos nossa identidade étnico-racial significa também ocuparmos (ou não) o “lugar-social” (*status* social) reservado a cada um dos grupos étnicos.

# Interatividade

---

**De que forma a literatura, a mídia e a escola podem ser responsáveis pela permanência de estereótipos raciais?**

- I. Em novelas, filmes e livros; reservando aos negros as personagens subservientes e submissas.**
- II. Nos currículos escolares, pressupondo que todos os alunos apresentam as mesmas condições, o que acaba discriminando certos grupos.**
- III. Nas salas de aula, quando os professores procuram trabalhar a diversidade e o resgate de aspectos culturais de diversos grupos.**

# Interatividade

---

**Estão corretas as afirmações:**

- a) I e II.**
- b) II e III.**
- c) I, II e III.**
- d) I e III.**
- e) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.**



# Resposta

---

De que forma a literatura, a mídia e a escola podem ser responsáveis pela permanência de estereótipos raciais?

- I. Em novelas, filmes e livros; reservando aos negros as personagens subservientes e submissas.**
  - II. Nos currículos escolares, pressupondo que todos os alunos apresentam as mesmas condições, o que acaba discriminando certos grupos.**
  - III. Nas salas de aula, quando os professores procuram trabalhar a diversidade e o resgate de aspectos culturais de diversos grupos.**
- a) I e II.**

# A complexa trilha do racismo no Brasil

- Não é possível compreender o racismo no Brasil por meio de um raciocínio bipolarizado.
- Não somos uma sociedade de brancos (puros) e de negros (puros).
- Uma série de aspectos que se entrecruzam e se autodeterminam, dando o tom da especificidade do nosso racismo e, ao mesmo tempo, colaborando para sua perpetuação.

“O abismo que separa os privilegiados dos demais vem se perpetuando ao longo do tempo em virtude das mazelas sociais recaírem sempre sobre a mesma maioria.”

(SANTOS, 2001, p. 30)

## 7.2 O processo de construção da identidade afrodescendente na infância e na juventude

---

- A igualdade jurídica em meio a uma sociedade hierárquica.
- Dificuldade enfrentada por crianças e adolescentes negros em construírem sua identidade negra.
- O que significa “fazer-se negro”?
- Como a criança pode construir sua identidade negra?

# “Tornar-se negro” em uma sociedade hierarquizada

- A identidade se constrói no plano simbólico, isto é, no conjunto de significações, valores, crenças, gostos, que o indivíduo vai assumindo na sua relação com o outro.
- Essas relações são permeadas por estereótipos raciais, preconceitos e desigualdades.
- Sociedade paradoxal: leis garantem igualdade de direitos e oportunidades para brancos e negros, mas as relações sociais revelam uma estrutura claramente hierarquizada e encharcada com um racismo às escondidas.

## 8. Como é construída a identidade?

---

- Herança cultural: transmitida pelo grupo familiar ou social.
- Socialização: processo de formar um novo membro da sociedade, apto a viver naquela determinada cultura (educação informal ou formal).
- Construção de si: seleção de aspectos da cultura com os quais o sujeito se identifica (relação eu-outro/trocas simbólicas).
- Cultura: dinâmica, diálogo e inter-relação entre os sujeitos.

# A importância da diversidade na construção identitária

- Infinitas relações interpessoais nas quais cada indivíduo se vê envolvido.
- Escolhas possíveis e redefinição das identidades.
- A construção situacional da identidade.
- A diversidade como essa “moeda de jogo da construção das identidades”.
- As nossas noções de igualdade e diferença: podem ser valorizadas, codificadas, trocadas e ressignificadas nesse complexo processo que é a formação do sujeito autônomo.

# A importância da diversidade na construção identitária

- A cultura não é algo estático e dotado de uma “essência”, acabada e final.
- Perspectiva do movimento incessante de diálogo e inter-relação entre os sujeitos.
- Respeito às diferenças, necessário à construção identitária e às trocas simbólicas realizadas.
- Construção da identidade brasileira precisa passar necessariamente pela realidade da miscigenação e da constituição de nossa cultura a partir de nossas raízes negras, indígenas e europeias ao mesmo tempo e em igual relevância.

# Como se constrói a identidade negra no Brasil?

- Resultado de um longo processo histórico de colonização e escravização do continente africano e de seus povos.

“A identidade negra é entendida, aqui, como um processo construído historicamente em uma sociedade que padece de um racismo ambíguo e do mito da democracia racial.

Como qualquer processo identitário, ela se constrói no contato com o outro, na negociação, na troca, no conflito e no diálogo. [...] ser negro no Brasil é tornar-se negro.”

(UFSCar/NEAB. “Projeto São Paulo Educando pela Diferença para a Igualdade”. Módulo 2, 2004, p. 45)



# “Tornar-se negro” no Brasil

---

A identidade se constrói no plano simbólico:

- Conjunto de significações, valores, crenças e gostos que vão sendo assumidos em uma relação com os outros, relações permeadas por estereótipos raciais, preconceitos e desigualdades.
- Leis garantem igualdade de direitos e oportunidades.
- Mas as relações sociais revelam uma estrutura claramente hierarquizada e encharcada com um racismo às escondidas, negado e escamoteado.

# Interatividade

---

**Todas as afirmações expressam alguns motivos pelos quais as crianças e os adolescentes negros no Brasil encontram dificuldades em construir sua identidade negra, exceto:**

- a) As relações sociais no Brasil são permeadas por imagens e representações estereotipadas dos negros.**
- b) A construção da identidade pressupõe a diversidade, dificultada no Brasil pelo mito da democracia racial.**
- c) As crianças e os adolescentes negros podem construir sua identidade a partir de representações e imagens positivas dos negros presentes na mídia, na literatura, nos livros didáticos etc.**

# Interatividade

---

- d) O projeto nacional de branqueamento trouxe reflexos que persistem até hoje em nossa sociedade de traços tão autoritários.
- e) Vivemos uma situação paradoxal, em que as leis ditam a igualdade racial, mas o cotidiano revela relações hierarquizadas.

# Resposta

---

Todas as afirmações expressam alguns motivos pelos quais as crianças e os adolescentes negros no Brasil encontram dificuldades em construir sua identidade negra, exceto:

- a) As relações sociais no Brasil são permeadas por imagens e representações estereotipadas dos negros.
- b) A construção da identidade pressupõe a diversidade, dificultada no Brasil pelo mito da democracia racial.
- c) **As crianças e os adolescentes negros podem construir sua identidade a partir de representações e imagens positivas dos negros presentes na mídia, na literatura, nos livros didáticos etc.**

# Resposta

---

- d) O projeto nacional de branqueamento trouxe reflexos que persistem até hoje em nossa sociedade de traços tão autoritários.**
- e) Vivemos uma situação paradoxal, em que as leis ditam a igualdade racial, mas o cotidiano revela relações hierarquizadas.**

## 8.1 Identidade, interação e diversidade: por uma educação cidadã

- Resumindo: a identidade é um processo construído a partir da interação entre os sujeitos, que, na contraposição de suas diferenças e no respeito a essa diversidade, atribuem significados ao universo simbólico que passa a compor sua visão de mundo, influenciando em suas escolhas e nos caminhos que irá percorrer.
- Professor como figura central de mediação nesse processo: persistência e intencionalidade para optar por valores éticos e uma prática educativa equitativa.

## 8.2 Escola e diversidade: a promoção da igualdade racial

- Todos os envolvidos no processo educacional precisam estar atentos para a desconstrução de estereótipos de raça/cor, para a desmistificação dos mitos raciais existentes na sociedade brasileira.
- Escola: uso de recursos que possibilitem a ressignificação de conceitos como negro, África, africanos, de modo a transformar, no imaginário coletivo, representações negativas em positivas.

# Diversidade, livro didático e currículo: desafios para a prática educativa

---

- Livro didático: inúmeras pesquisas demonstram que a maioria traz uma representação muito simplificada dos fatos históricos.
- Isso ajuda a estigmatizar, caricaturar ou reforçar estereótipos de segmentos sociais como mulheres, negros, idosos e trabalhadores, por exemplo.



# A invisibilidade dos negros nos livros didáticos

---

- Poucas figuras representando negros nas diversas profissões e papéis sociais: falta de representatividade negra.
- Isso faz com que a criança afrodescendente não tenha parâmetros de igualdade e diversidade para a construção de sua identidade étnico-racial.

# Invisibilidade, recalque e inferiorização

- Recalque: dos valores históricos e culturais de um povo.
- O conceito de recalque (Freud): uma tentativa de esquecer que ocorre inconscientemente. Recalcamos justamente aqueles pensamentos, ideias, lembranças etc. que não se ajustam à imagem ideal que temos do mundo e de nós mesmos.
- Inferiorização dos seus atributos, por meio de estereótipos, conduz esse povo a desenvolver comportamentos de autorrejeição, resultando em rejeição e negação dos seus valores culturais e, em preferência, pela estética e pelos valores culturais dos grupos sociais valorizados nas representações.

# O uso do livro didático com intencionalidade

---

Educadores não podem se manter passivos no uso dos livros didáticos, paradidáticos, mas precisam trabalhar ativamente para:

- A desconstrução de estereótipos.
- A representatividade de todos os segmentos sociais.
- A valorização das diversidades étnico-raciais.

# Diversidade e currículo

- Os currículos são fruto de escolhas políticas e debates calorosos, que incorrem em incluir ou excluir assuntos, disciplinas ou aspectos que nos interessam ou não no processo de formação da criança e do jovem.
- Lei 10.639/2003: reconhece a necessidade urgente de incluir de uma vez por todas em nossos currículos a problemática das relações étnico-raciais, pelo estudo da História e da Cultura Africana e Afro-brasileira em todos os níveis escolares, chegando também à formação universitária dos professores e professoras.

# A prática educativa com intencionalidade

- É preciso enfrentar o debate sobre as desigualdades sociais e raciais em nosso país.

“Entender o que é a pobreza e como ela afeta de maneira trágica a vida de uma grande parcela da população. Nos posicionar politicamente dentro desse debate e construir práticas efetivas e democráticas que transformem a trajetória escolar dos nossos alunos e alunas negros e brancos em uma oportunidade ímpar de vivência, aprendizado, reconhecimento, respeito às diferenças e construção de autonomia.”

(UFSCar / NEAB. “Projeto São Paulo Educando pela Diferença para a Igualdade”. Módulo 2, 2004, p. 7)

# Interatividade

---

**A prática educativa precisa ser desenvolvida com intencionalidade e persistência, com vistas à promoção da igualdade racial. Quais os desafios para os professores nessa sua prática?**

- I. A desconstrução do mito da democracia racial.**
- II. A simplificação excessiva de fatos históricos apresentados nos livros didáticos.**
- III. A ausência da perspectiva étnico-racial na definição dos currículos e conteúdos.**

# Interatividade

---

**Estão corretas as seguintes afirmações:**

- a) I e II.**
- b) II e III.**
- c) I, II e III.**
- d) I e III.**
- e) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.**

# Resposta

---

**A prática educativa precisa ser desenvolvida com intencionalidade e persistência, com vistas à promoção da igualdade racial. Quais os desafios para os professores nessa sua prática?**

- I. A desconstrução do mito da democracia racial.**
- II. A simplificação excessiva de fatos históricos apresentados nos livros didáticos.**
- III. A ausência da perspectiva étnico-racial na definição dos currículos e conteúdos.**



# Resposta

---

Estão corretas as seguintes afirmações:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I, II e III.**
- d) I e III.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

# Escola e a promoção da igualdade racial: estratégias e possibilidades

---

Lei 10.639/2003 – todos os envolvidos na instituição escolar estão convocados a promover mudanças estruturais no ensino:

- Reformulação dos currículos, dos projetos pedagógicos, dos planos de aula, de materiais didáticos e paradidáticos; enfim, de toda a prática educativa de modo geral.
- Promover o reconhecimento, o respeito e a garantia das diversidades culturais e, de forma especial, da população afrodescendente no Brasil.

# Africanidades brasileiras na escola

---

- Abordar o tema “africanidades brasileiras” em sala de aula.
- Três pontos dos princípios da pedagogia antirracista, a saber:
  1. Respeito às africanidades.
  2. Reconstrução do discurso pedagógico.
  3. Estudo da recriação das diferentes raízes da cultura brasileira.

# A escola e a comunidade

- Todos os agentes do processo de aprendizagem devem se colocar mais próximos da realidade sociocultural de seus alunos.
- Isso significa conhecer a comunidade escolar, seu perfil socioeconômico, o entorno da escola, os principais problemas do bairro, da cidade, bem como as principais manifestações culturais da comunidade, arte, música, religiosidade e outros aspectos que aproximem os educadores e as educadoras aos alunos e seus familiares.

# O que o professor e a professora podem fazer?

“Incorporar o discurso das diferenças não como um desvio, mas como algo enriquecedor de nossas práticas e das relações entre as crianças. Isso irá possibilitar desde cedo o enfrentamento de práticas de racismo e a construção de posturas mais abertas às diferenças e, conseqüentemente, à construção de uma sociedade mais plural.”

(UFSCar/NEAB. “Projeto São Paulo Educando pela Diferença para a Igualdade”. Módulo 2, 2004, p. 32)

# O que o professor e a professora podem fazer?

- Construção de novos afetos, de novas formas de nos relacionar com o diferente, com a diversidade.

“É na relação com o outro que constituímos nossa subjetividade, nossas diferenças. Construção de subjetividades outras, livres da clausura causada pelo modelo dito, ‘ideal’.

Precisamos nos encontrar por meio da pluralidade e diferenciação, livrando-se dessa clausura subjetiva.”

(UFSCar/NEAB. “Projeto São Paulo Educando pela Diferença para a Igualdade”. Módulo 2, 2004, p. 32)

# O que o professor e a professora podem fazer?

“Repensar a preponderância desse modelo hegemônico de vida (de ser).

Escapar de toda essa homogeneização a partir da qual fomos produzidos e com a qual nos acostumamos.

Lutar contra todas as formas de ‘assujeitamento’ (uma maneira de modelar as pessoas de uma mesma forma), uma luta contra as forças que nos querem fracos, tolos e servos, além de racistas.”

(UFSCar/NEAB. “Projeto São Paulo Educando pela Diferença para a Igualdade”. Módulo 2, 2004, p. 32)

# Para concluir: o que você pode fazer?

Viram só como juntar consciência e ação, poesia e realidade, razão e sentimento?

- mudança de discursos e de práticas;
- respeito à pluralidade;
- novas relações interpessoais, mais afetuosas, profundas e significativas;



# Para concluir: o que você pode fazer?

**Viram só como juntar consciência e ação, poesia e realidade, razão e sentimento?**

- uma subjetividade livre de clausuras e modelos pré-estabelecidos;
- crítica ao atual modelo hegemônico de homogeneização e “assujeitamento”;
- recriação de novos sentimentos e reconhecimentos, especialmente em relação a si mesmo, em um movimento de respeito a toda forma de diversidade.

# Interatividade

---

A partir da vigência da Lei 10.639/2003, todo professor precisa encontrar estratégias para uma educação para a igualdade racial. As alternativas apresentam algumas dessas possibilidades, exceto:

- a) Reformulação dos projetos pedagógicos, dos planos de aula, de materiais didáticos e paradidáticos.
- b) Estabelecer uma relação mais afetuosa e significativa com os alunos e sua família.
- c) Conhecer os problemas do bairro e do entorno da escola, garantindo uma relação escola-comunidade.

# Interatividade

---

- d) Preparar os alunos para se adequarem aos modelos sociais estabelecidos e ao ideal de vida moderno.
- e) Respeitar todas as diferenças e incentivar a diversidade cultural.

# Resposta

---

A partir da vigência da Lei 10.639/2003, todo professor precisa encontrar estratégias para uma educação para a igualdade racial. As alternativas apresentam algumas dessas possibilidades, exceto:

- a) Reformulação dos projetos pedagógicos, dos planos de aula, de materiais didáticos e paradidáticos.
- b) Estabelecer uma relação mais afetuosa e significativa com os alunos e sua família.
- c) Conhecer os problemas do bairro e do entorno da escola, garantindo uma relação escola-comunidade.

# Resposta

---

- d) Preparar os alunos para se adequarem aos modelos sociais estabelecidos e ao ideal de vida moderno.**
- e) Respeitar todas as diferenças e incentivar a diversidade cultural.**

**ATÉ A PRÓXIMA!**

**UNIP**